

ANTICONFLITIVIDADE PROFILÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE MINISTRAR O PACIFISMOLOGIA

Prophylactic Anticonflitvity: Experience of Ministering Pacifismology

Karina Eliachar

RESUMO. Esse artigo objetiva expor as reciclagens intraconscenciais promovidas pela autora em decorrência da coordenação do curso Pacifismologia do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no Centro Educacional de Autopesquisa (CEA), da cidade do Rio de Janeiro (RJ), no período de agosto a outubro de 2014. São apresentadas reflexões realizadas dentro e fora da sala de aula e elencadas situações de conflitos, notadamente no âmbito do voluntariado Conscienciológico. O método empregado consistiu no levantamento das anotações e reflexões pessoais da autora realizadas durante a imersão no holopensene da Pacifismologia. Por fim são expostas as técnicas aplicadas visando obter maior pacificação íntima e, conseqüentemente, menor nível de conflitividade.

Palavras-chave: 1. Anticonflitividade; 2. Compreensão; 3. Docência Conscienciológica; 4. Pacificação Íntima.

Especialidade: Parapedagogia.

SUMMARY: This article aims to expose intraconsciential recycling promoted by the author as a result of the coordination of the course Pacifismology at The International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC) in the Educational Center of Self-Research (CEA), city of Rio de Janeiro (RJ), from August to October 2014. Reflections both within and outside the classroom are presented and situations of conflict listed, especially within the Conscientiological volunteering. The method employed consisted in compiling notes and personal reflections of the author conducted during immersion in the holothosene of Pacifismology. Finally the techniques applied are exposed aimed to achieve greater inner peace and consequently lower level of conflictive.

Keywords: 1. Anticonflictivity; 2. Comprehension; 3. Conscientiological teaching; 4. Inner peace.

INTRODUÇÃO

Definição. A *anticonflitividade profilática* é a característica da condição da prevenção de enfrentamentos, reatividade e discussões acaloradas, priorizando a eliminação dos autoconflitos e a implantação da pacificação íntima ao antever os resultados nocivos provenientes de posturas belicistas nas relações interconscenciais.

Objetivo. O objetivo deste artigo é expor as reflexões e reciclagens da autora enquanto professora coordenadora da 1ª turma do curso Pacifismologia realizado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) no Rio de Janeiro, de 18 de agosto a 22 de outubro de 2014.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e proposição do artigo, foram as anotações pessoais da autora realizadas durante a imersão no holopensene da Pacifismologia.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está organizado em 5 seções, assim apresentadas sequencialmente: I. Contextualização; II. Conflitos Intraconscienciais; III. Assunção da Liderança Interassistencial e Conflitos no Voluntariado Conscienciológico; IV. Tecnologia; V. Argumentos Conclusivos.

1) CONTEXTUALIZAÇÃO

Especialidade. A Pacifismologia é a especialidade da Conscienciologia cujo objetivo é estudar a pacificação consciencial, iniciando-se pela autopacificação para posterior pacificação grupal. Para isso, torna-se necessário identificar os traços bélicos, investir na sua superação gradual e assim tornar-se exemplo teático para o grupo.

Pacifismologia. Embora o conteúdo do Pacifismologia seja denso e avançado, o curso é sem pré-requisitos e integra a matriz curricular externa do IIPC. Contém 20 aulas teórico-práticas, totalizando carga horária de 50 horas/aula, assim distribuídas: 15 aulas expositivas, 2 vídeos-debate, 2 laboratórios de Posturas Autopacificadoras e 1 laboratório de Técnicas Projetivas.

Objetivos. O curso visa gerar nos alunos e professores (tanto intra quanto extrafísicos) autorreflexão quanto ao nível de auto e heteroconflitos, incluindo as consequências das guerras e suas repercussões multidimensionais. A ideia é trazer à tona as patologias humanas para consequente entendimento e ressignificação.

Fundamentação. Está baseado no Tratado *Homo sapiens pacíficus* de autoria de Waldo Vieira (2007) e em verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia relacionados com a temática.

Disciplinas. Eis a seguir, em ordem cronológica, as 20 aulas que compõem o curso: 01. Paradigma Consciencial, 02. Introdução à Pacifismologia; 03. Bases da Pacifismologia; 04. Fundamentos do Antibelicismo; 05. Síndrome da Ectopia Afetiva; 06. Analogismos e Antagonismos do belecismo; 07. Vídeo debate I; 08. Pré-guerra, Guerra, Pós-Guerra, Entre-guerras; 09. Taxologia do Belecismo; 10. Laboratório das Posturas Autopacificadoras I; 11. Laboratório de Técnicas Projetivas; 12. Elenco e Intenções do Belicismo; 13. Miniconscienciograma das Patologias Humanas; 14. *Vídeo debate II*; 15. Progressão Assistencial Antibelicista; 16. Universalismo e Holocarmologia; 17. *Homo sapiens serenissimus*; 18. Paz; 19. Laboratório das Posturas Autopacificadoras II e 20. Autocoerência Cosmoética.

Posicionamento. A autora disponibilizou-se para ministrar o curso Pacifismologia, com início previsto para agosto de 2014, em abril de 2014.

Escala. Há 2 semanas do início do curso, 2 professores da equipe precisaram sair da escala docente e a autora assumiu a coordenação.

Reestruturação. Em pouco tempo buscou novos professores para compor a nova equipe docente e trabalhar na formação da turma, com zero alunos inscritos na ocasião.

Formação. Em 3 dias o corpo docente estava completo e os trabalhos para formação da turma intensificaram-se.

Desassédio. No dia do curso havia apenas 2 alunos inscritos e 2 confirmados. A autora manteve os pensões firmes e não cogitou adiar ou cancelar o evento. *O curso ia acontecer.* Com essa postura foi ministrar a aula inaugural do curso. Ao final da noite, o curso havia iniciado com 12 inscritos.

Reencontro. Ao reencontrar os colegas professores do curso, a sensação era de euforia e confirmação da proéxis; éramos velhos conhecidos e já havíamos atuado juntos nessa vida e, por hipótese, em outras também, devido ao elevado grau de afinidade entre o grupo. A impressão ao cumprimentar a equipe docente era como se houvéssemos combinado previamente estarmos ali, juntos, naquela aula inaugural, no 1ª aula da 1ª turma do curso Pacifismologia no Rio de Janeiro.

Composição. A turma iniciou com *mix* de alunos veteranos e jejunos; alguns já professores e voluntários e outros chegando ao IIPC pela 1ª vez, sem ter ao menos participado de palestra sobre a temática.

Sincronicidade. Hoje (ano base: 2015) ao redigir esse artigo, a autora recordou que em sua segunda visita ao CEAEC (Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia), em 2007, esteve presente no lançamento do Tratado *Homo Sapiens Pacificus*, de autoria do professor Waldo Vieira, no qual o curso é baseado. Na ocasião a autora não sabia do lançamento e estava em Foz para fazer a Consciencioterapia. Anos mais tarde seria a coordenadora da primeira turma do Pacifismologia.

Retrovidas. Logo após a primeira aula, na reunião de fechamento, 3 professores comentaram sobre a relação com a II Guerra Mundial, sendo 2 professores descendentes de judeus nessa vida. Essa autora é filha de pai judeu e mãe polonesa e apresenta indícios de ter dessomado na Polônia durante a II Guerra Mundial.

Autoquestionamento. Qual o grau de envolvimento e responsabilidade com a temática da paz?

2) CONFLITOS INTRACONSCIENCIAIS

Conexão. A imersão no holopensene da Pacifismologia e contato mais ostensivo com a equipex (equipe extrafísica) técnica em pacificação permitiu à autora extrapolações e maior entendimento acerca de sua realidade intraconscencial. Além disso, vivenciou série de situações conflituosas em seu dia a dia.

Hipótese. Teriam os auto e heteroconflitos vindo à tona para serem trabalhados, ao modo de teatro paradidático? Seria esse o propósito da série de situações conflituosas, associadas à imaturidade da autora e contrafluxos do curso?

Teática. Na 3ª aula ficou ainda mais evidente a relação da autora com o curso. Ao falar sobre a importância do perdão, foi questionada por aluna da turma, afirmando ser fácil falar, mas difícil vivenciar. Ela então perguntou à autora se já havia perdido filho em função da violência e alegou que a mesma não teria autoridade moral para tratar do assunto. A autora respondeu não ter filhos e informou que o pai havia sido assassinado quando pequena e buscou perdoar a todos inseridos naquele contexto.

Labcon. A violência deixa marca profundas em todos os envolvidos, mas isso não deve travar nossas existências. Apesar das sequelas, estava ali tentando melhorar, evoluir, perdoar e assistir. *A ausência do perdão atravança nosso processo evolutivo.*

Relação. Ao analisar o ocorrido, é possível relacionar determinadas vivências no passado com conflitos intra e interconscienciais do presente, conforme esquema a seguir:

violência => fragilidade íntima => baixa autoestima => autoconflitos => necessidade de posicionamento => erro na abordagem => agressividade => heteroconflitos => geração de mal estar para os envolvidos => necessidade de compreensão => perdão => pacificação.

Agenda. Os 4 professores do curso combinaram, ainda na 1ª aula, aplicar técnicas projetivas e manter agenda extrafísica com foco na pacificação. O objetivo inicial era entender mais sobre diplomacia, paradiplomacia e o trabalho da ONU na resolução dos conflitos mundiais.

Casuística. A autora foi dormir com essa ideia na tela mental. Após a 1ª aula, na noite de segunda para terça, teve projeção com a mãe e padrasto evidenciando tentativa de reconciliação entre eles após 11 anos de desavenças e processos judiciais. A intenção era entender sobre a paz mundial, porém os conflitos dentro de casa eram prioritários. *O amparador tem maior visão de conjunto.*

Rememorações. Ao longo do curso autora passou a rememorar com mais clareza eventos conflituosos de sua infância. Vinham à tona rememorações de beligerância e desequilíbrios no grupocarma familiar. *Como eram as energias em casa?*

Imagens. Eram comuns lembranças de brigas e desentendimentos, entre eles o assassinato do pai. *A paz começa dentro de casa.*

Bagulhos. Ainda quando criança rememorou haver na sala de jantar um baú resgatado pelos tios do fundo do mar. Alguns objetos do naufrágio com os quais a autora costumava brincar ficavam expostos sobre o baú, entre eles: punhal, revólver e cinzeiro.

Rapport. Os objetos influenciam a energia dos ambientes e nossa qualidade de vida. *Violência chama violência.* Qual a nossa relação com esses objetos? Por que estão dentro da nossa casa?

Armas. O padrasto e tios da autora deixavam revólver no quarto de dormir, em caso de eventualidade. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre a repercussão que objetos nocivos, verdadeiros bagulhos energéticos, podem causar nos moradores da casa, especialmente crianças?

Definição. *Bagulhos energéticos* são objetos atravancadores da evolução, emanadores de energias negativas, fazendo evocações nocivas a conscins e consciexes. As energias gravitantes decorrentes do acúmulo dos bagulhos energéticos geram entropia nos ambientes, prejudicando a qualidade das energias da casa, os relacionamentos, o sono, a leitura, a fluidez do raciocínio, entre outros. Podem gerar cansaço e alteração de humor.

Tiros. Por volta dos 9 anos de idade, a autora e seus primos foram ensinados a atirar na casa de praia da família. *Adultos ensinavam crianças a manusear armas.*

Sincronicidade. A autora relatou o fato durante aula do curso e no dia seguinte estava nos jornais o caso da menina americana de 9 anos que acidentalmente havia metralhado seu instrutor de tiro. *Eis os valores deturpados de nossa sociedade.*

Megapensene. Eis 2 megapensenes trivocabulares sintetizando o tema: 1. *Todos fomos belicistas;* 2. *Todos seremos pacifistas.*

Paradoxo. Ao estudarmos os grandes conflitos da humanidade e nos conectarmos com amparadores técnicos em Pacifismologia as questões íntimas conflitivas ficam mais evidentes.

3) ASSUNÇÃO DA LIDERANÇA INTERASSISTENCIAL E CONFLITOS NO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

Epicentrismo. Ao assumir maiores responsabilidades e posição de liderança, a autora passou a vivenciar conflitos no âmbito do voluntariado Conscienciológico.

Liderança. Eis a seguir, 14 ações/resultados evidenciadores da assunção da autoliderança evolutiva ao longo do ano de 2014:

01. Saída do emprego objetivando maior autonomia e disponibilidade pessoal, desencadeando a necessidade de implementar a *viragem empregado – empregador*;

02. Assunção da coordenação do Colegiado Técnico Científico (Área de Pesquisa) no IIPC/RJ;
03. Assunção da liderança do grupo de Qualificação Holopensênica do Projeto *Pacificarium*;
04. Envio e aprovação do Curso Livre;
05. União do Técnico-Científico do RJ (Educação + Pesquisa) em maio de 2014;
06. Epicentrismo nos trabalhos de reurbanização e organização do CEA-RJ (Centro Educacional de Autopesquisa);
07. Apresentação de trabalhos em eventos de pesquisa (Jornada e Congresso);
08. Apresentação de novo verbete;
09. Professora coordenadora dos cursos CPC (Curso de Projeciologia e Conscienciologia) e Pacifismologia;
10. Participação em itinerâncias do curso ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2);
11. Retomada do treinamento para docência do ECP1 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1) e liberação em março de 2015;
12. Atuação mais ostensiva como PO (preceptora docente);
13. Liberação para docência do PPE (Princípios Práticos para a Evolução), APP (Autopesquisa Projeciológica), AMI (Autopesquisa Multidimensional Interassistencial) e CDI (Curso para Desenvolvimento da Interassistencialidade);
14. Mudança no cenário dos seminários de pesquisa no IIPC/RJ em 2014: espaços ociosos no início do ano *versus* lista de espera para apresentação de artigos.

Imaturidades. Ao sair da concha, traços que tentava esconder vieram à tona. A autora não soube lidar com os contrafluxos e heterocríticas, resultando na separação do técnico-científico, em agosto de 2014 (4 meses após a união).

Questionamento. Até que ponto mantinha-se escondida para não evidenciar determinados trafares?

Desentendimentos. A postura imatura da autora dificultou relacionamento com pares, gerando conflitos e ambiente hostil. Tentou impor ritmo de trabalho aos colegas, não respeitando suas opiniões e achando estar fazendo o melhor para o grupo. Também ficava indignada quando os outros discordavam de suas opiniões/ações.

Antissinergismo. Os colegas relataram que o excesso de proatividade da autora gerava atropelos e desentendimentos. *Juntos vamos mais longe.* É preciso respeitar os colegas de voluntariado e alinhar o ritmo de trabalho. A falta de comunicação gera brechas para pressões assediadoras.

Oportunidade. Não adianta culpar-se ou sentir-se por baixo. Tudo é chance de aprendizado. O ideal é aprender com os erros do passado e não repeti-los no futuro.

Relações. A postura da vitimização e reivindicação apenas atrasa o processo evolutivo e intensifica o grau das interprisões grupocármicas. *Não estamos juntos por acaso.*

Contrapontologia. Por outro lado, o trabalho do desassédio gera incômodos e levanta a poeira. Alguns conflitos são inerentes ao trabalho. A questão é como o incômodo dos outros e pressão dos assediadores nos afeta. *Você é mais do tipo bombeiro ou belicista?*

Tabelologia. Sob a ótica da Pacifismologia, eis, por exemplo, 12 cotejos entre o perfil conflituoso e o agente da paz:

Tabela 01 – Cotejo perfil conflituoso / agente da paz:

Nos.	Perfil Conflituoso	Agente da Paz
01.	Necessidade de ser reconhecido	Deixa o outro aparecer
02.	Preferência pelos holofotes	Preferência pelos bastidores
03.	Não admite ser contrariado	Aceita heterocríticas
04.	Se acha melhor que os outros	Juntos vamos mais longe
05.	Prioriza trabalhos individuais	Preocupa-se com o desenvolvimento do grupo
06.	“Fins” justificam os “meios”	“Meios” são o processo de desassédio
07.	Ansiedade	Acalmia
08.	Sensação de atraso	Certeza de cada coisa a seu tempo
09.	Foco no egocarma	Foco no grupo e policarma
10.	Predomínio do umbilicochacra	Predomínio do coronochacra
11.	Assim	EV profilático
12.	Promotor de conflitos	Mediador de conflitos

Exemplarismo. Foi possível perceber, apesar dos contrafluxos, a mudança de patamar pessoal impulsionando a mudança de patamar grupal.

4) TECNOLOGIA

Terapêutica. Eis a seguir, listadas na ordem alfabética, 11 técnicas aplicadas pela autora visando o desenvolvimento da anticonflitividade consciencial:

01. **Antivitimologia.** Cortar a mania de perseguição, de traição, do *todos estão contra mim*, do *tudo comigo é mais difícil*, do *eu me esforço e ninguém reconhece*. A postura mais madura é assumir a liderança e papel de assistente, esperando menos dos outros.

02. **Autorreflexão.** (i) Analisar o fator comum nas situações de conflito; (ii) Ponderar: a postura conflitiva vai ajudar alguém? As pessoas vão gostar mais de mim se ficar gerando mal estar? *O bom líder é agente desassediador.*

03. **Binômio Perdão-Reconciliação.** Reconhecer o erro e não errar de novo.

04. **Buscar heterocríticas.** Solicitar *feedback* aos colegas, visando manter os *pés no chão*.

05. **EV (estado vibracional).** Intensificação dos trabalhos energéticos visando higiene da psicosfera e redução das hetero-pressões.

06. **Identificação do padrão pessoal.** O que tira sua paz? Qual é o *start* do processo?

07. **Manter-se fazendo assistência.** Assim o vínculo com o amparo é constante.

08. **Mudança de bloco pensênico.** Quanto mais amadurecemos, maior a tendência dos assédios se intensificarem, ficando cada vez mais mentalsomáticos, sutis. Ao perceber emoção negativa ou patopensene em relação a colega de trabalho, voluntário, família ou dupla, o ideal é cortar na hora. Mudar o bloco pensênico e pensar em outro idioma são ferramentas eficazes pois promovem desconexão com consciexes e ativação de outras áreas cerebrais.

09. **Sobrepairamento analítico.** Olhar a situação de fora, ao modo do evolucionólogo. O que é o melhor nesse contexto? Estou sendo imatura? O que faria se fosse o amparador?

10. **Tela Mental.** Trazer a situação conflitiva à mente objetivando reconciliação e eliminação do mal estar, buscando exteriorizar as melhores energias para a situação.

11. **Viragem assistido-assistente.** Consiste em parar de esperar reconhecimento de terceiros, assistir mais e pedir menos para si.

5) ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Interpriologia. A consciência conflitiva evidencia grande nível de interpriões no passado e continua gerando interpriões no presente. O mais sadio e pró-evolutivo é reciclar o temperamento.

Liderança. A pressão vai existir, cabe a nós sabermos lidar com a dificuldade de mudança dos outros e com as pressões assediadoras da “turma do deixa disso”. O líder segue firme com seu trabalho, não alimenta picuinhas. Tenta ajudar e compreender a todos, sem competir ou querer aparecer.

Prioritário. A força presencial desenvolve-se naturalmente em consequência do trabalho assistencial. *Há muito trabalho a ser feito, oportunidades assistenciais não faltarão.*

Incômodos. O ideal, ao gerar incômodos, é não entrar no processo de vitimização. Os resultados positivos do trabalho assistencial aparecem na qualidade de vida e vem melhorando ano após ano em função de série de reciclagens implementadas e investimento na autopesquisa.

Aprendizado. Importa aprendermos com os erros e enfrentarmos nossas dificuldades para mudarmos de patamar. O voluntariado e docência conscienciológica vêm mostrando-se excelentes ferramentas para catalisar recins. É oportunidade ímpar para amadurecimento pessoal.

**GERAR CONFLITOS E RECLAMAR DAS SITUAÇÕES
É TENTATIVA DE TRANSMITIR O PRÓPRIO MAL-ES-
TAR PARA O OUTRO. SEJAMOS ALTRUÍSTAS E RES-
PONSÁVEIS PELO BEM ESTAR DE TODOS.**

Questionologia. Você assume responsabilidades evolutivas? Em escala de 1 a 5, qual o nível de conflituosidade nos trabalhos da maxiproéxis grupal? Você lida bem com seus pares? Como é sua relação com o poder?

BIBLIOGRAFIA

- 1 VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciológica*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 micro-biografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.
2. Idem; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

Karina Eliachar é estudante de Psicologia, formada em Ciências Econômicas, especialista em Psicologia Positiva e Gestão de Negócios. Voluntária do IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – desde 2007 e professora de Conscienciologia desde 2008. Tene-pessista desde 2011 e Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia desde 2013. Atualmente coordena as atividades do Colegiado Técnico-Científico – Área de Pesquisa – no IIPC-RJ. E-mail: karina.eliachar@gmail.com.